

50

ARTIGO

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS NA REGIÃO DE PORTO TROMBETAS, PA

Vera Guapindaia

Daniel Lopes

Pesquisadora MCTI/MPEG/CCH/Área de Arqueologia.

vera.guapindaia@globo.com

Técnico do Projeto Trombetas MPEG/MRN/FADESP.

dlopes@museu-goeldi.br

RESUMO

Fontes históricas disponíveis para área do rio Trombetas, no baixo Amazonas, relatam à existência de assentamentos populosos, formas hierarquizadas de organização social e cultos religiosos, indicando a existência de sociedades complexas à época do Contato. Na segunda metade do século XIX, foram descobertas cerâmicas elaboradas e ídolos de pedra. Esses elementos associados aos relatos históricos induziram à hipótese sobre a existência de complexidade cultural nessa região desde antes do Contato. Nesse contexto, a região do rio Trombetas adquiriu visibilidade para arqueologia da Amazônia. Estudos arqueológicos realizados na região na década de 1970 demonstraram a existência de duas ocupações ceramistas situadas ao longo dos rios e lagos: uma mais antiga – Pocó; e outra mais recente – Konduri. Pesquisas recentes realizadas no âmbito da arqueologia de contrato, permitiram identificar sítios com características distintas daqueles situados nas margens dos rios relacionados à ocupação Konduri. O estudo e a comparação entre os sítios ribeirinhos e do interflúvio irá mostrar que as sociedades pré-históricas daquela região exploravam e dominavam ambos os ambientes.

PALAVRAS-CHAVE_Amazônia, Arqueologia do Baixo Amazonas, cerâmica Konduri, cerâmica Pocó.

ABSTRACT

The available historical sources for the area of Trombetas river, in the lower Amazon, report the existence of populous settlements, hierarchical forms of social organization and religious cults, indicating the existence of complex societies during the time of the first contacts. In the second half of the 19th century, elaborated ceramic and stone idols were discovered. These elements associated with the historical reports led to the hypothesis of the existence of cultural complexity in this region previous to the contact. In this context, the region of the Trombetas river acquired visibility for Amazon Archaeology. Archaeological studies carried out in the Porto Trombetas region in the 1970s demonstrated the existence of two ceramist occupations spread along the rivers and the lakes: an older one - Pocó; and a more recent one - Konduri. Recent research carried out in the scope of contract archaeology, allowed the identification of small sites showing distinct characteristics from those located in the edges of the rivers and associated with Konduri occupation. The study and comparison between the sites located in the edges of the rivers and in the interfluvial zone will show that the prehistoric societies from that region exploited and dominated both environments

KEY WORDS_Amazonia, Lower Amazon Archaeology, Konduri ceramics, Pocó ceramics.

INTRODUÇÃO

A bacia do rio Trombetas pertence, geograficamente, à região do baixo Amazonas¹, uma das áreas que mais se destaca quando o tema é a Arqueologia Amazônica. São provenientes dessa região manifestações culturais pré-históricas, como a Marajoara, na ilha de Marajó; a Aruã, no arquipélago marajoara e Amapá; a Maracá, no Amapá; e Santarém, na foz do rio Tapajós, para citar alguns exemplos. No caso do rio Trombetas, a potencialidade arqueológica e a diversidade de artefatos são notórias desde o século XIX quando foram descobertos os primeiros ídolos de pedra amazônicos e fragmentos de cerâmicas elaboradas (Barbosa Rodrigues, 1875; Veríssimo, 1883). Além disso, mais recentemente foi identificada uma das maiores concentrações de conjuntos rupestres da Amazônia na bacia do rio Trombetas, (Pereira, 2003). Portanto, a região do rio Trombetas juntamente com a de Santarém forma uma área quase contígua de ocorrência de importantes vestígios arqueológicos, cuja investigação certamente contribuirá para a melhor compreensão da ocupação pré-histórica da bacia amazônica.

Apesar da reconhecida importância, isso não garantiu a execução de projetos sistemáticos mais intensivos na região. Pesquisas foram realizadas de maneira intermitente nos rios Nhamundá e Trombetas na década de 1950 por Peter Hilbert (Hilbert, 1955a; b) e na década de 1970 por Peter e Klaus Hilbert (Hilbert e Hilbert, 1980). Estas estabeleceram as primeiras interpretações sobre a ocupação humana pré-histórica na região.

A partir de 1985 com a implantação de um pólo de exploração de bauxita na região pela Mineração Rio do Norte (MRN) as pes-

quisas foram retomadas sob a perspectiva da arqueologia de contrato. Nos primeiros quatro anos as pesquisas foram desenvolvidas sob a coordenação do Museu Paraense Emílio Goeldi quando foram localizados 51 sítios arqueológicos (Araújo Costa et al., 1985; Hilbert, 1988, 1990; Kalkmann e Costa Neto, 1986; Lopes, 1981). Na década de 1990, sob a coordenação da empresa BRANDT Meio Ambiente, foram registrados apenas 3 sítios (BRANDT, 1998). No início do ano de 2001, um novo convênio foi firmado entre o Museu Goeldi e a MRN, para dar continuidade às atividades de salvamento arqueológico na região, assunto que será tratado nesse artigo.

A realização obrigatória de pesquisas arqueológicas é uma medida prevista na legislação brasileira de proteção ao patrimônio arqueológico² nos casos em que a implantação e o funcionamento de empreendimentos de grande porte, possam, de forma direta ou indireta, causar a destruição ou danos a esse patrimônio. É também uma das condições básicas para que os órgãos licenciadores como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no âmbito federal e as Secretarias de Meio Ambiente, no âmbito estadual, possam emitir licenças e autorizações necessárias para a implantação e o funcionamento de tais empreendimentos. Especialmente, em casos como o aqui reportado, em que o empreendimento de exploração mineral da MRN está localizado em área de proteção ambiental: a Floresta Nacional Saracá-Taquera.

Os projetos de contrato não são, portanto, originados a partir de problemáticas científicas, mas sim, de uma imposição le-

1-A região do baixo Amazonas, considerada aqui compreende desde a foz do rio Amazonas até um pouco acima da cidade de Faro, localizada às margens do rio Nhamundá.

2-As leis que regem e regulamentam a proteção e pesquisas de bens arqueológicos são: lei 3.924/61; resolução CONAMA nº01/86; Portaria IPHAN nº07/88; e Portaria IPHAN nº230/02.

gal feita a qualquer empresa cuja atividade venha a provocar alterações significativas ao meio ambiente de modo geral, e, particularmente, ao patrimônio arqueológico. Entretanto, acredita-se que a melhor maneira de executar projetos dessa natureza é com base em questões científicas afim de não apenas satisfazer às exigências da legislação de proteção ao patrimônio, mas, principalmente, contribuir para a construção do conhecimento. Especialmente quando se trata de áreas que possuem alto potencial e significância para a arqueologia regional, como é o caso da região em questão, onde já foi registrado um grande número de sítios arqueológicos localizados às margens do rio Trombetas e dos lagos da região (Araújo Costa et al., 1985; Hilbert, 1955a; Hilbert & Hilbert, 1980; Hilbert 1988, 1990; Kalkman & Costa Neto, 1986; Lopes, 1981). Além disso, essa pesquisa representou uma oportunidade singular de percorrer áreas de interflúvio, que, geralmente, são desconhecidas pela arqueologia amazônica pela dificuldade de acesso e pelos altos custos envolvidos para a realização de projetos

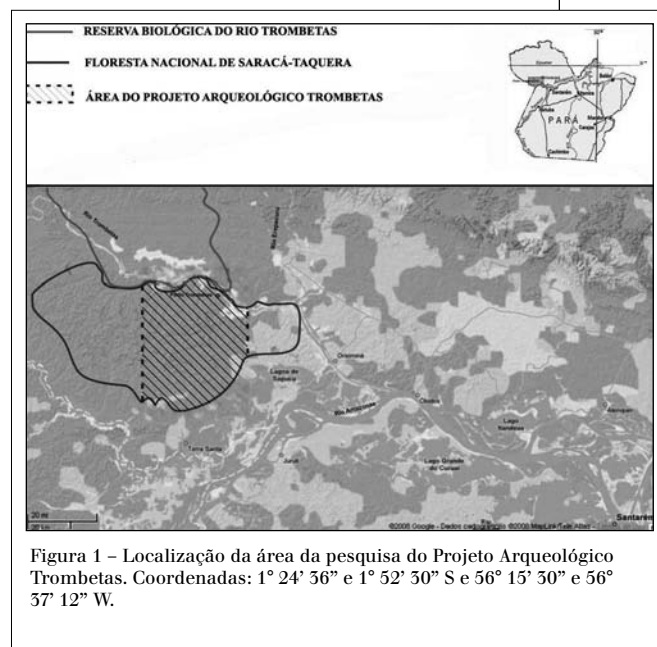
em regiões sem infra-estrutura.

Por isso, o *Projeto Arqueológico Porto Trombetas*, desde a sua formulação, previu a prospecção, a identificação e a avaliação das condições de conservação de sítios arqueológicos localizados tanto nas áreas dos platôs e seus arredores, como também, nas margens de rios e lagos da região, inclusive com investigações no ambiente subaquático (Guapindaia, 2000).

Áreas ribeirinhas e subaquáticas podem ser consideradas, do ponto de vista do empreendedor, como de influência indireta, uma vez que não sofrem a intervenção “física” direta das atividades de exploração mineral. Porém, do ponto de vista arqueológico, estas áreas estão intensamente relacionadas com os platôs, que são as áreas diretamente impactadas pelas atividades de exploração de minério. Essa relação ficou evidente com o resultado da investigação arqueológica no local de construção de uma correia transportadora de minério entre os platôs Saracá, Aviso e Almeidas (Guapindaia et al, 2001) e no entorno dos platôs Bela Cruz e Greig (Guapindaia & Lopes 2005),

onde os vestígios arqueológicos encontrados possuem os mesmos padrões culturais definidos por Hilbert (1955a) para as áreas ribeirinhas e lacustres dos rios Trombetas e Nhamundá. Portanto, mesmo se tratando de projeto de contrato, é necessário considerar os contextos regionais e não se limitar apenas às áreas definidas pelas atividades desenvolvidas pela empresa, a fim de que o resultado da pesquisa não fique restrito à problemática da preservação.

A delimitação da área pesquisada considerou as pesquisas anteriores (Hilbert 1955a; Hilbert & Hilbert, 1980) e o plano de extra-



ção mineral da MRN nos platôs. Compreende duas regiões mais ou menos distintas: uma inclui o ambiente *ribeirinho* composto das margens dos rios e lagos; e a outra compreende as *terras baixas interfluviais* e os *platôs* (Figura 1). De uma maneira geral, tem como limite ao Norte o rio Trombetas, no trecho entre os lagos Moura e Batata; a Oeste o platô Teófilo; a Leste os platôs Almeidas e Bacaba; e ao Sul os platôs Greig e Aramã. No rio Trombetas, a pesquisa ficou restrita à sua margem direita, que é o limite da FLONA Saracá-Taquera. Apenas uma investigação pontual foi realizada na margem esquerda: no lago Mussurá.

Até o ano de 2008 foram realizadas dezesseis etapas de campo, que incluíram: 1) prospecção dos platôs Saracá, Periquito, Papagaio, Aviso, Almeidas, Bacaba, Bela Cruz, Teófilo, Cipó, Aramã, Greig e Monte Branco; 2) escavações em sete sítios encontrados nas áreas interfluviais; 3) escavações em dois sítios: um no topo do platô Greig, e outro próximo a sua base; 4) delimitação e escavação do sítio Boa Vista, na margem esquerda do rio Trombetas; 5) prospecção nos

lagos Moura e Batata; 6) escavações em um sítio no lago Moura; 7) delimitação de cinco sítios no lago Batata; 8) escavação de um sítio no lago Batata; e 9) mapeamento de um sítio de gravuras rupestres submerso no lago Mussurá e o decalque de suas gravuras (Pereira et al, 2009).

1. INFORMAÇÕES HISTÓRICAS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA BACIA DO RIO TROMBETAS

As crônicas dos viajantes europeus que narram à exploração do rio Amazonas durante os séculos XVI e XVII trazem as primeiras referências da ocupação das regiões dos rios Nhamundá e Trombetas (Acuña, 1941; Carvajal, 1941; Heriarte, 1874; Rojas, 1941). A partir do século XVIII, com a implantação do regime missionário, outras informações foram registradas (Bettendorff, 1990). As fontes históricas indicam que, mais de duas dezenas de grupos indígenas habitavam a região da bacia dos rios Nhamundá e Trombetas, onde os que mais se estacaram foram os Konduri, os Bobuí e os Jamundá.

Raras informações existem sobre aspectos sociais, políticos, religiosos, demográficos e sobre a cultura material desses povos. A respeito da densidade demográfica, os relatos de Carvajal [século XVI], Acuña, Rojas e Heriarte [século XVII], dizem que a região entre o baixo Nhamundá e um pouco abaixo da foz do Tapajós era densamente povoada. Vários grupos indígenas foram citados vivendo às margens desses rios e também em aldeias mais para o interior. Em sua sinopse sobre as principais populações do rio Amazonas nos séculos XVI e XVII, baseada no levantamento minucioso de fontes

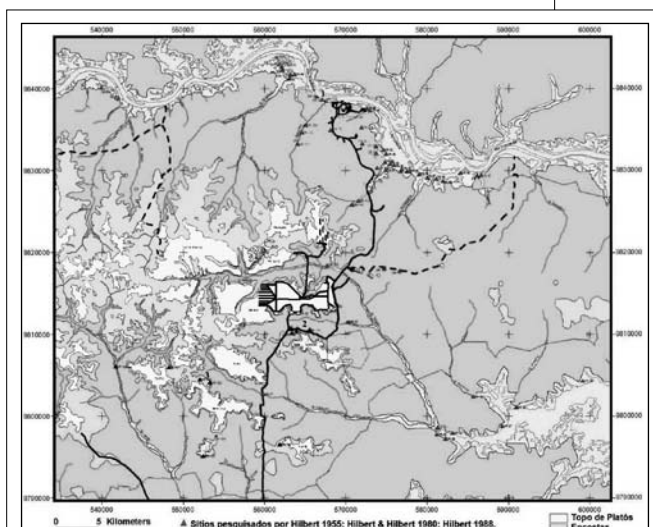


Figura 2 – Localização dos sítios arqueológicos na área do Projeto Arqueológico Trombetas. 1. Sítio Boa Vista. 2. Sítios Aviso I, II, III e Almeidas. 3. Sítios Bela Cruz I e II.

etno-históricas, o historiador Antonio Porro afirma que a região do baixo curso do Nhamundá até o Tapajós, passando pela foz do rio Trombetas e o estreito de Óbidos, foi percebida por Carvajal como uma única e grande província denominada de São João onde, em ambas as margens, existiam muitas aldeias (Porro, 1986).

Quanto aos aspectos sócio-políticos e religiosos, é razoável admitir - mediante a afirmação de Porro sobre a possível correlação entre as regiões do Trombetas/Nhamundá e do Tapajós - que os índios do rio Trombetas possuíam “*os próprios ídolos, cerimônias e governo que têm os Tapajós*”, como informa Heriarte, levando a supor que havia semelhanças na organização social, política e religiosa entre as duas regiões. Os relatos históricos informam que os Tapajó estavam organizados em aldeias com 20 a 30 famílias, cujos membros viviam em casas coletivas (Cruz, 1900). Os grupos familiares possuíam chefes, a quem deviam obediência. Havia também um chefe geral, ao qual os líderes familiares se submetiam (Heriarte, 1941). Interpretando a informação de Carvajal, obtida de um índio aprisionado, que dizia ser o chefe da região, onde se encontravam naquela ocasião, subordinado à grupos que viviam mais para o interior. Porro (1996:33) afirma que “*os Conduris (...) estavam numa posição de vassalagem em relação a uma tribo do alto Nhamundá, que uma tradição pan-amazônica dizia ser de mulheres guerreiras, as conioupuyaara ou cunhãpuiára, em que os europeus identificaram as amazonas*”. O autor considera que as províncias eram áreas estabelecidas e socialmente estratificadas, onde existia um poder político centralizado que se impunha aos grupos locais (ib.:101).

Ao que parece, os Tapajó construíam caminhos destinados ao deslocamento entre as aldeias, pois evidências desses camin-

hos foram encontradas entre as terras pretas (Barbosa Rodrigues, 1875; Nimuendajú, 1949). Se considerarmos a existência de grandes aldeias no interior é possível que caminhos semelhantes a esses existissem na região do Nhamundá-Trombetas, fazendo a comunicação entre as aldeias próximas às margens dos rios e as do interior.

Entre os anos de 1871 e 1874, o botânico João Barbosa Rodrigues foi designado pelo Governo Imperial a realizar explorações nos rios Tapajós, Trombetas, Nhamundá e outros da região amazônica. Relata que encontrou no rio Trombetas, na serra dos Canurys, “*vestígios em fragmentos de louça dos antigos Cunurys e Uaboys*”. Além disso, elaborou um mapa apresentando a região de proveniência das Amazonas e dos ídolos de pedra (Barbosa Rodrigues, 1875).

Já no século XX, entre os anos de 1923 e 1926, o etnólogo Curt Nimuendaju viajou pelas regiões dos rios Tapajós e Trombetas registrando sítios e coletando amostras de material arqueológico. Estabeleceu as semelhanças e diferenças entre as cerâmicas de Santarém e do Nhamundá-Trombetas e esboçou os limites geográficos dos dois estilos. Considerou os Konduri como o grupo que ocupava a área contígua a oeste dos Tapajó e como limite entre as duas áreas estava a Serra de Parintins (Hilbert, 1955a; Gomes, 2002; Nimuendajú, 1949; 2004).

Nos anos de 1928 e 1929, João Barbosa de Faria, etnólogo da expedição da Inspetoria de Fronteiras chefiada pelo general Cândido Rondon, realizou pesquisa na região do rio Trombetas. Registrou 17 locais com terra preta e fragmentos de cerâmica e elaborou um mapa com localização dos sítios e das áreas de terra preta. Considerou que os sítios arqueológicos eram associados aos Uaboí ou Jamundá. Definiu três características para os sítios: terra preta, cerâmica e lagos (Barbosa de Faria, 1946).

Frei Protásio Friel, pároco de Oriximiná e Terra Santa entre as décadas de 1930 e 1950, cumprindo os preceitos da vida religiosa, viajou por toda a região do Trombetas e Nhamundá e, muitas vezes, encontrou e coletou vestígios arqueológicos. Friel registrou seis sítios às margens do rio Trombetas (Hilbert, 1955a).

Na década de 1950, Peter Hilbert fez o levantamento dos sítios arqueológicos na área do baixo-Trombetas e no curso inferior do rio Nhamundá, localizando 41 sítios. Em seus registros Hilbert incluiu também os seis sítios que foram localizados por Friel. Realizou coletas de superfície e fez também algumas escavações. Com o material coletado em sua pesquisa e o material que recebeu em doação, além de alguns exemplares da coleção particular de Frederico Barata, Hilbert realizou a primeira análise e classificação da cerâmica dessa região. Identificou dois tipos de antiplástico usados para a confecção da cerâmica: cauixi e areia. Percebeu que o uso do cauixi era mais freqüente e difundido em toda a região pesquisada, enquanto que o uso da areia era mais raro e parecia estar restrito ao rio Trombetas. De um modo geral, classificou a cerâmica em três grupos diferentes: temperada com areia, estilo Konduri e estilo Globular. Além dos fragmentos de cerâmica, Hilbert analisou uma pequena coleção de instrumentos líticos. Segundo ele, a região apresenta uma grande variedade de formas entre as quais, identificou machados, cinzéis e raspadores. (Hilbert, 1955a).

Nos meados dos anos de 1970, Peter e Klaus Hilbert realizaram novas pesquisas na região dos rios Trombetas e Nhamundá. Segundo Gomes (2002), essas pesquisas propunham-se não só a identificar tipos cerâmicos, mas, além disso, estabelecer uma cronologia para a região. Os resultados preliminares dessa pesquisa foram publica-

dos na década de 1980. Dois sítios foram pesquisados: o Boa Vista, localizado às margens do rio Trombetas e o Pocó, localizado às margens do rio homônimo, que é um afluente do rio Nhamundá. Nesses sítios foi identificada a presença de dois estilos cerâmicos que definiram duas ocupações: Pocó e Konduri.

A ocupação Pocó, a mais antiga, foi datada entre 65 AC a205 DC. A sua indústria cerâmica apresenta como características o uso de cauixi, caripé e da mistura cauixi+caripé como antiplástico; presença de tigelas rasas e fundas com bojós semi-esféricos, vasos de gargalo constritos com paredes carenadas e assadores de beiju. As decorações mais representativas são a pintura que pode ser o engobo vermelho que varia de laranja-avermelhado até carmim-vermelho-escuro; a pintura vermelho-sobre-branco e a incisão. Além disso, ocorre com menor freqüência o inciso-escovado, acanalado, raspado-zonado e modelado-inciso. (Hilbert & Hilbert, 1980).

A ocupação mais recente denominada de Konduri foi datada entre 1000 e 1400 DC. Esta cerâmica tem como antiplástico o cauixi, usado abundantemente ou em misturas com areia e caco moído. As formas do vasilhame são tigelas rasas e fundas; tigelas com alças; assadores; vasos com bordas extrovertidas; bases planas, em pedestal, anelares e tripodes. Além do vasilhame ocorrem estatuetas e tortuais de fuso. A decoração diagnóstica é o modelado inciso-ponteado que se apresentam na forma de pequenos botões e filetes aplicados simples até adornos zoomorfos altamente elaborados com impressões, perfurações, ponteados e incisões (Hilbert & Hilbert, 1980).

As pesquisas de contrato que vigoraram durante a década de 1990 (Araújo Costa et al., 1985; Hilbert, 1988, 1990; Kalkmann e Costa Neto, 1986; Lopes, 1981; Kern &

Kampf, 1989) não alteraram o quadro estabelecido por Hilbert & Hilbert (1980).

2. A REGIÃO DE TROMBETAS E CONTEXTO DE OCUPAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DA AMAZÔNIA

Um dos modelos explicativos para a ocupação da Amazônia oferece um panorama onde um pouco antes do Contato, ao longo das várzeas dos rios Amazonas e Orenoco, existiam sociedades hierarquizadas mantendo relações sócio-políticas com alto grau de interação regional, denominadas de cacicados. Foi a partir da interligação das informações dos cronistas com a presença dos vestígios arqueológicos encontrados nas várzeas do rio Amazonas e seus afluentes – em especial os objetos cerâmicos com pinturas policrômicas³ e com profusão de incisões e excisões⁴, e objetos líticos confeccionados de maneira sofisticada⁵ – que surgiram as formulações de hipóteses sobre a existência dessas sociedades complexas na Amazônia (Lathrap, 1975; Carneiro, 1970; Roosevelt, 1987).

O trecho do rio Amazonas entre o baixo curso do rio Nhamundá, passando pelo rio Trombetas e o estreito de Óbidos até alcançar o rio Tapajós, é uma das áreas apontadas nos relatos etno-históricos com densas populações e a ocorrência de artefatos cerâmicos e líticos elaborados. A região das fozes dos rios Nhamundá e Trombetas seria dominada pelos Konduri cuja cerâmica chamou atenção dos europeus. Há, inclusive, relatos sobre a existência de aldeias sob o domínio desses índios, localizadas mais para o interior. Essa informação sug-

3-Exemplos de objetos com pintura policrômica são as urnas, os vasos, as estatuetas e outros objetos encontrados na Ilha de Marajó.

4-A cerâmica de Marajó também apresenta decorações com elaboradas técnicas de incisão e excisão adornando os objetos associados ou não às pinturas.

5-São exemplos de objetos líticos sofisticados os ídolos de pedra, os muiraquitãs e as contas provenientes das regiões dos rios Tapajós, Trombetas e Nhamundá.

ere que os Konduri poderiam ter uma organização social e política articulada, com poder suficiente para dominar uma vasta região, o que é compatível com algumas características das formações sociais do tipo cacicado (Machado, 2005:775).

Ídolos, contas e pingentes de pedra, entre eles os muiraquitãs, são vestígios que também indicam a possível existência de sociedades complexas na região do baixo Amazonas. A confecção desses artefatos é lenta e requer excelente domínio da técnica de manufatura (Koch-Grünberg, 1995). Sua criação é considerada uma forma de demonstrar prosperidade, sucesso e poder, com o objetivo de solucionar problemas ou cumprir obrigações sociais, como atrair parceiros produtivos, trabalho e aliados, ou unir membros de um grupo social (Hayden, 1998:11). A presença desses objetos foi registrada pelas fontes etno-históricas desde o século XVI até o século XIX, onde se menciona que eram considerados altamente valiosos. Segundo Boomert (1987:36-37), as fontes documentais não deixam dúvidas que entre as elites das várzeas do Amazonas e Orenoco esses artefatos de pedra eram um dos principais elementos de troca em eventos como casamentos, cerimônias de paz e negociações de consolidação e manutenção de alianças políticas.

As regiões dos baixos cursos dos rios Nhamundá, Trombetas e Tapajós foram consideradas como um dos centros de manufatura desses objetos, que foram associados às ocupações pré-históricas dos Konduri e Tapajó (ibid.:40). O artigo citado enfoca apenas os pingentes e contas, porém, considerando que as áreas de ocorrência desses três tipos de objetos – pingentes, contas e ídolos – se sobrepõem (Fonseca Jr., 2005; Aires da Fonseca, 2010), é perfeitamente admissível que os ídolos também fossem parte

integrante desse conjunto de artefatos usados em trocas cerimoniais e políticas.

Outro ponto que permite relacionar a cerâmica Konduri às sociedades consideradas complexas é a sua semelhança com a cerâmica de Santarém. Os resultados de algumas pesquisas arqueológicas já realizadas sobre esse tema (Gomes, 2002; Guapindaia, 1983; Hilbert, 1955a); a presença concomitante desses estilos cerâmicos em alguns sítios e coleções (Gomes, 2002; Guapindaia, 1983); e sua ocorrência geográfica contígua sugerem haver uma relação próxima entre essas duas cerâmicas.

As informações etno-históricas e a ocor-

Konduri. De fato, todos eles apresentam material cerâmico com características Konduri.

3. DISTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS NA PAISAGEM

Na região do baixo Trombetas/Nhamundá existem registrados hoje, 120 sítios, distribuídos em diversos compartimentos ambientais, incluindo margens de rios e igarapés; margens de lagos; terras baixas interfluviais e topo de platôs (Guapindaia et al, 2001; Guapindaia & Lopes, 2004; Machado, 2001; Simões, 1983). Isso mostra que, a ocupação humana pré-histórica nessa região não esteve restrita às margens dos grandes cursos d'água (Figura 2).

Restringindo as informações existentes à área da FLONA Saracá-Taquera até o limite de 10 km em seu entorno, existem registrados 78 sítios (Machado, 2001), sendo que 38 localizados

Ambiente	Compartimento	Nº sítios	%
Riberinho	Margem de Lago	38	48,72
Ribeirinho	Margem de rio	9	11,54
Interflúvio	Terras baixas	26	33,33
Interflúvio	Topo de Platô	5	6,41
	TOTAL	78	100,00

Figura 3 - Distribuição dos sítios na paisagem

rência dos vestígios arqueológicos sugerem ter existido até as vésperas dos primeiros contatos entre índios e europeus um sistema de organização bastante articulado e coeso, cujo centro político estaria localizado na região das fozes dos rios Nhamundá e Trombetas, supostamente a região de domínio do grupo indígena Konduri. Se existiu algum centro político nessa região, sua influência deve ter se disseminado por toda a região do baixo Trombetas/Nhamundá, onde está situada a área investigada pelas pesquisas aqui tratadas. Admitindo essa hipótese, os sítios localizados tanto às margens do terço superior do baixo curso do rio Trombetas, quanto nas áreas interfluviais, incluindo os registrados pelas pesquisas atuais, integrariam a área sob o domínio dos

às margens dos lagos ou próximos a eles⁶; 26 nas áreas de terras baixas interfluviais; 9 às margem dos rios principais; e 5 no topo de platôs. A população pré-histórica, nessa região, habitava tanto as áreas ribeirinhas como interfluviais, concentrando-se sucessivamente em três compartimentos: a) nas margens de lagos; b) nas terras baixas; c) nas margens dos rios principais e d) no topo dos platôs (Figura 3).

A divisão em sítios localizados às margens de lagos e de rios talvez não seja muito significativa, pois no trecho aqui reportado, o rio Trombetas é marcado pela presença de vários lagos, tanto na margem esquerda, quanto na direita, alguns dos quais, na épo-

⁶-No máximo a 2 km de distância.

ca de cheia, são incorporados ao leito do rio, como é o caso do lago Batata.

Esses dados, embora apresentem limitações, podem suscitar algumas questões importantes. A maior concentração dos sítios em torno dos lagos (48,72%) pode indicar que os habitantes pré-históricos do local teriam entre as suas atividades de subsistência a exploração de recursos aquáticos lacustres, através de algum sistema de manejo, uma vez que a natureza circunscrita dos lagos torna ambiente propício para essa prática exploratória (Bozelli et al., 2000).

Outro aspecto relevante é o registro de 31 sítios nas áreas de interflúvio – terras baixas e topo de platô – (39,74%), que é superior à concentração nas áreas mais próximas ao rio Trombetas (11,54%). Isso demonstra que a ocorrência de sítios nas áreas interfluviais é significativa, e confirma as informações dos cronistas sobre a existência de aldeias localizadas mais para o interior (Porro, 1996). Confirma ainda as informações de Nimuendajú (2004) a respeito das terras pretas nos interflúvios em áreas altas. A curta distância entre a área ribeirinha e as de interflúvio [entre 30 e 50 km], certamente possibilitou a relação entre os dois ambientes, o que poderia acontecer através de uma rede de pequenos igarapés que nascem no interflúvio e deságuam no rio e nos lagos, ou através de deslocamento a pé, o que parece mais provável.

Os platôs poderiam compor as áreas de captação sazonal de recursos para as populações lacustres. Segundo Morán (1990), a coleta de frutos típicos em determinada época do ano leva a população a rearranjos organizacionais para permitir a exploração adequada de tal fonte de alimentos.

As ocorrências de sítios no topo dos platôs são raras. Dos doze platôs prospectados, em apenas dois foram encontrados sítios arqueológicos: no platô Saracá – sítios

Ponta Celeste⁷, Ponta do BEC, Saracá I e Saracá II; e no platô Greig – sítio Greig II. Suas dimensões variam de 4.000 a 48.000m². À época em que foram visitados, os sítios Ponta Celeste, Ponta do BEC, Saracá I e Saracá II, já estavam destruídos, porém, de acordo com as informações disponíveis, suas características eram muito distintas das do Greig II. Os primeiros apresentam pequenas manchas de terra preta, ou escura, com espessura de até 40cm, enquanto no Greig II o solo é amarelo e a camada arqueológica é relativamente superficial, atingindo, no máximo, em torno de 25cm. Há, porém, entre eles, um ponto comum: todos apresentam cerâmica Konduri.

Segundo Guapindaia (2008) as dimensões⁸ dos sítios pesquisados pelas diversas equipes que trabalharam na área da FLONA Saracá-Taquera e seu entorno variam de 1.100 a 1.500.000m², sendo que os menores assentamentos ficam nas terras baixas, e os maiores às margens dos lagos e dos rios (Figura 4), o que pode indicar um padrão com assentamentos maiores nos ambiente ribeirinho e menores no interflúvio. Embora, no interflúvio, existam sítios bastante extensos [20.000 a 270.000 m²], compatíveis, inclusive, com os ambientes ribeirinhos, suas características são diferentes. Enquanto os das terras baixas são pequenas manchas de solo no máximo escuro, geralmente isoladas, com pouca espessura e pouco material, os das áreas ribeirinhas são extensas terras pretas contínuas, espessas e com maior densidade de material arqueológico.

A maior quantidade e os maiores sítios ocorrem em torno dos lagos da região, sendo que os três maiores, até agora registrados, localizam-se às margens do lago Sapucaá. Isso pode sugerir que nesse lago

⁷-Esse sítio foi denominado de Saracá por Lopes (1981) e posteriormente de Ponta Celeste, por Kalkmann et al. (1986).
⁸-Do total de setenta e oito sítios registrados apenas cinquenta e oito possuíam informações de dimensões.

devem estar os sítios que apresentam a cerâmica mais típica do estilo Konduri. Uma rápida consulta ao artigo de Hilbert (1955a) permite constatar que a maior parte das ilustrações da cerâmica Konduri é proveniente do Lago Sapucaá, o que oferece sustentação a conjectura anterior.

4. SÍTIOS INVESTIGADOS PELO PROJETO TROMBETAS

Na área da Flona de Saracá-Taquera foram investigados sítios em quatro compartimentos ambientais: na margem do rio Trombetas; nas terras baixas próximas aos platôs Aviso, Almeidas, Bela Cruz, Teófilo e Greig; nos lagos Moura e Batata; e no topo do platô Greig (Figura 2). Próximo às encostas dos platôs foram investigados sete sítios: COTRA Aviso I, COTRA Aviso II, COTRA Aviso III; COTRA Almeidas, Bela Cruz I, Bela Cruz II e Teófilo I. O sítio Greig I ainda está sendo investigado (Guapindaia et al,

sítio Terra Preta e prospecções nos sítios Hakibono, Inajatuba, e Buriti.

Os resultados apresentados nesse artigo referem-se a seis sítios localizados na área de interflúvio [Aviso I, II, III, Almeidas, Bela Cruz I e II] e na um na área ribeirinha [Boa Vista](Guapindaia, 2008).

4.1. SÍTIOS LOCALIZADOS NAS TERRAS BAIXAS

De uma maneira geral, os sítios das terras baixas interfluviais estão situados entre 135 e 140m de altitude, geralmente, cerca de 100 a 300m de distância de pequenos igarapés (Guapindaia&Lopes, 2002). São sítios lito-cerâmicos caracterizados por uma ou mais manchas de solo escuro, ocupando áreas elípticas medindo aproximadamente entre 1.000 e 120.000 m². A profundidade da camada arqueológica em algumas escavações atingiu no máximo de 80 cm de profundidade (Guapindaia&Lopes, 2002).

Os sítios Aviso I, Aviso II, Aviso III e Almeidas foram localizados durante a prospecção na área de implantação de uma correia transportadora de minério entre os platôs Saracá, Almeidas e Aviso (Figura 2). O material coletado nos quatro sítios totalizou 6578 fragmentos

Ambiente	Compartimento	Nº sítios	Área em m ²
Ribeirinho	Margem de lago	31	2.800 a 1.500.000
Ribeirinho	Margem de rio	8	10.000 a 400.000
Interflúvio	Terras Baixas	16	1.100 a 270.000
Interflúvio	Topo de Platô	3	4.000 a 150.000
TOTAL		58	

Figura 4 - Dimensões dos sítios em relação a paisagem

2001; Guapindaia & Lopes, 2003; Lopes, 2005, 2006)

No topo do platô apenas um sítio foi encontrado Greig II, que por estar em área de influência direta do empreendimento mineração, deverá ter sua investigação prolongada durante três anos. Na margem do rio Trombetas foi escavado o Boa Vista; no lago Moura, também, um sítio foi investigado, o Horta; e no lago Batata, foi realizado o levantamento topográfico e escavações no

cerâmicos e 58 artefatos líticos.

A reconstituição do vasilhame permitiu identificar dez conjuntos de formas, onde a maioria refere-se a recipientes sem decoração. Ocorrem desde vasilhas de pequenas dimensões com diâmetro de boca variando entre 15 a 20 cm até as maiores com dimensões entre 25 a 70 cm. A maioria apresenta bojos elipsoidais ou esféricos; bordas reforçadas externamente; bases planas, em pedestal, anelares e suportes cônicos de base

trípodes; e pratos com bordas incisas, características de acordo com as formas das panelas e tigelas Konduri estabelecidas por Hilbert (1955a).

Os principais aditivos utilizados na confecção da cerâmica foram cauixi (35,52%) e o caripé (27,12%). Em menor frequência

mente Konduri não foi confirmada na amostra aqui analisada.

Estudos tecnológicos sobre cerâmica mostraram que os aditivos ricos em sílica, como é o caso do cauixi e caripé, proporcionam aos objetos leveza e boa resistência as variações térmicas (Rye, 1981), qualidades apreciáveis em recipientes usados para cozinhar. As misturas desses aditivos a outros, como rocha, caco moído podem ser em função do tipo de uso e de suas formas como observado em Gomes (2008:114).

A cerâmica não decorada constituiu a maior parte da amostra (87,83%) enquanto os fragmentos decorados representam 12,26%. As decorações mais frequentes foram: o inciso (45,40%)⁹, o engobo vermelho (32,78%) o modelado-inciso-pontead



Figura 5 – Conjunto de algumas formas reconstituídas digitalmente do sítio Aviso I (Reconstituição J. Aires).

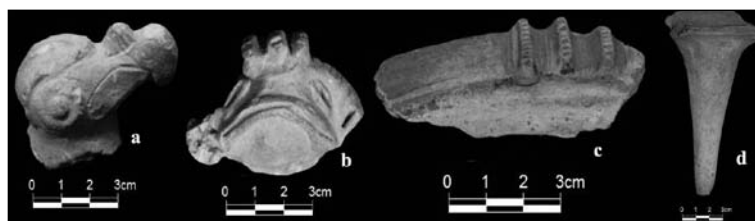


Figura 6: Fragmentos típicos da cerâmica Konduri provenientes do sítio Aviso I. a) Apêndice modelado inciso zoomorfo cabeça de urubu-rei. b) Apêndice modelado inciso pontead zoomorfo cabeça de batráquio. c) Borda com rolete ou filete aplicado. d) Bulbo de base trípode (Fotos T. Gama).

aparecem cauixi+caco moído (18,20%), rocha triturada (10,61%), caco moído (5,26%) e areia (0,77%). Cauixi, cauixi+caco moído e areia foram os aditivos relacionados à cerâmica Konduri. Porém, a alta frequência de caripé e rocha não estão de acordo com esse parâmetro. O uso cauixi, caripé e caripé+cauixi foi relacionado à cerâmica Pocó (Hilbert&Hilbert,1980). A distribuição estratigráfica dos aditivos demonstrou que os seis aditivos de uso mais frequente foram utilizados desde a base da estratigrafia com aumento gradual, indicando que o uso dos aditivos ocorreu concomitantemente e com a mesma relevância. Portanto, a exclusividade do uso do cauixi na cerâmica típica-

mente Konduri não foi confirmada na amostra aqui analisada.

Os artefatos líticos tiveram presença reduzida. As matérias-primas identificadas foram sílexito, diorito, argilito, arenito, caulinita, quartzo e rocha sedimentar (Rodet et al, 2010). Duas técnicas de confecção: o lascamento, empregado nos raspadores e furadores e o polimento, usado em uma lâmina de machado, em um tortual de fuso e nas contas. Os artefatos identificados foram

⁹ Percentuais considerando o total de 674 fragmentos decorados do sítio Aviso I.

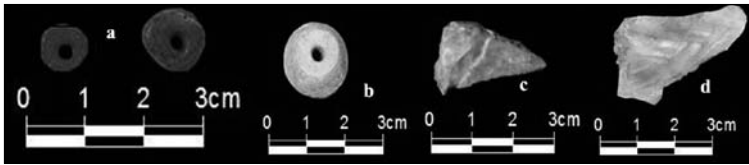


Figura 7: Artefatos líticos do sítio Aviso I relacionados à ocupação Konduri. a) Contas de argilito. b) Tortual de fuso de argilito. c) Furador de silexito. d) Lasca de silexito. (Fotos: A. Matos)

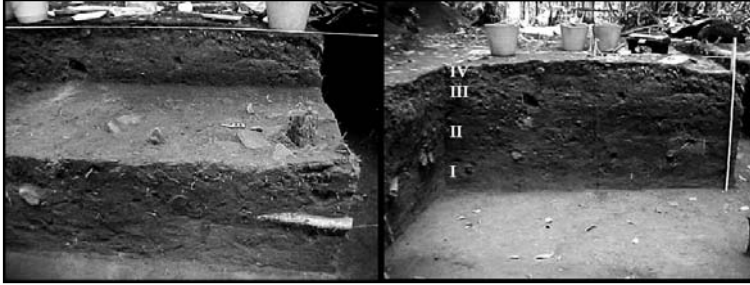


Figura 8 – Escavação do sítio Aviso I, mancha principal. a) Concentração de fragmentos cerâmicos no canto Nordeste, topo da Camada II, onde ocorreu a maior quantidade de material arqueológico. b) Perfil da parede Leste do canto Nordeste (Fotos E. Pereira).

classificados em duas categorias: os implementos e os adornos. Os primeiros são aqueles empregados para produzir outros artefatos ou nas atividades de subsistência (Velthen, 1987) que são os raspadores, os furadores, as lâminas-de-machado, afiadores e um tortual de fuso. A presença de tortual de fuso entre os implementos remete a atividade de fiação entre os grupos pré-históricos que habitaram aquela área (Figura 7B). Entre os adornos, só um tipo de objeto foi identificado: as contas. São duas pequenas contas circulares em argilito (Figura 7A). Esses artefatos, como já mencionado, remetem a existência entre os Konduri de sistemas de trocas cerimoniais e políticas.

A julgar pela observação do perfil estratigráfico (Figura 8) a ocupação parece ter ocorrido de maneira contínua no Aviso I com um depósito de terra preta, relativamente espesso (entre 20 e 30 cm) se comparado com os sítios ribeirinhos dessa área que chegam a mais de um metro de profundidade (Guapindaia&Lopes, 2003) e com

outros sítios de terra firme como o Lago do Jacaré que possui apenas 35 cm de espessura de terra preta (Gomes, 2008). Considerando que a quantidade de material arqueológico é menor que nos sítios ribeirinhos; que o solo, embora escuro, não apresente a tonalidade alcançada naqueles sítios; e que a área total dos sítios também seja menor que a área dos ribeirinhos, pode sugerir que existiam pequenos assentamen-

tos permanentes, na região do interflúvio entre o rio Trombetas, o Lago Sapucaá e o rio Nhamundá.

Os sítios Bela Cruz I e Bela Cruz II estão localizados no ramal de acesso aos platôs Teófilo e Cipó conhecido como Transplatô que passa ao norte do platô Bela Cruz e ao sul do Aviso (Figura 2). São sítios caracterizados por discretas concentrações de fragmentos cerâmicos e ausência de terra preta. O Bela Cruz I mede cerca de 14.000 m² no total, sendo formado por duas áreas de concentração de material arqueológico. O Bela Cruz II mede aproximadamente 3.500 m², sendo formado por uma única área de concentração de cerâmica. A presença dos fragmentos cerâmicos não ultrapassou os 30 cm de profundidade em relação à superfície (Figura 9).

Os sítios Bela Cruz I e II por estarem distantes entre si cerca de 1,5 km foram registrados como dois sítios. Contudo, durante as análises do material as semelhanças encontradas demonstraram serem áreas do mesmo sítio, separadas por um pequeno curso



Figura 9 – a) Escavação XI Bela Cruz I, evidenciando a ausência de terra preta da superfície até a base; b) Escavação XII aos 30 cm de profundidade. Observar a baixa ocorrência dos vestígios arqueológicos e a ausência de terra preta (Foto V. Guapindaia)

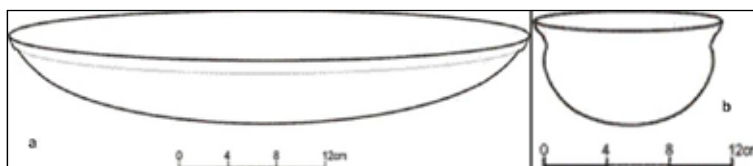


Figura 10 – Formas reconstituídas do Bela Cruz II. a) Vasilha de boca ampliada, bojo elipsoidal, base plana ou arredondada. b) Vasilha com boca ampliada contorno infletido, bojo esférico e base arredondada (Reconstituição C. Barbosa)



Figura 11 – Fragmentos típicos da cerâmica Konduri provenientes do sítio Bela Cruz. A) Apêndice modelado zoomorfo motivo pássaro. B) Fragmento de bojo com incisões contornando a parede e com applique modelado inciso ponteadado. C) Fragmento de estatueta com roletes entalhados D) Fragmento de vasilha em decoração, cuja reconstituição está na Figura 13 B (Fotos T. Gama)

d'água¹⁰. O material coletado nas duas áreas totaliza 353 fragmentos de cerâmica.

Embora a cerâmica encontrada no Bela Cruz seja constituída de fragmentos relativamente grandes, com um percentual de cerca de 30% com tamanhos entre 5 e 10 cm, apenas duas formas de vasilhas puderam ser identificadas. As duas têm como aditivo cauixi e não apresentam decoração. A primeira é uma vasilha grande medindo 50 cm de diâmetro de boca. A outra vasilha uma é pequena com 12 cm diâmetro de boca (Figura 10). Entre os fragmentos anal-

¹⁰-Amostras de carvão foram coletadas em ambas as áreas e enviadas para datação, o que deverá ajudar a comprovar a contemporaneidade da ocupação.

isados foram identificadas bordas inclinadas externa e internamente, bojos de contornos simples e infletidos e bases planas, arredondadas e em pedestal. Além disso, ocorreram oito bulbos cônicos de base tripode, que é um dos indicadores do estilo cerâmico Konduri.

A análise tecnológica do aditivo mostrou que houve o uso preferencial do cauixi (56,10%) seguido do cauixi+caripé (40,22%) e em menor frequência ocorrem caripé (1,70%), caco moído+caripé (1,41%) e cauixi+caco moído (0,57%). Quanto aos tratamentos de superfície a maioria da amostra foi de fragmentos não decorados (91, 21%), sendo que os

decorados representam 8,79 %. Considerando apenas o total de fragmentos decorados (31) as decorações mais representativas foram o modelado-inciso-ponteadado (32,25%), o ponteadado (19,35%) e o inciso (12,90%). As demais – engobo vermelho, modelado-ponteadado, digitado, modelado, modelado-inciso, modelado entalhado, inciso-inciso ponteadado e marcado com esteira – tiveram percentuais a abaixo de 0,70 %. As decorações modeladas e incisadas apresentam características típicas da cerâmica Konduri, como figuras zoomorfas estilizadas e um fragmento de estatueta. (Figura 11).

O Bela Cruz pode ser caracterizado como um sítio cerâmico com baixa densi-

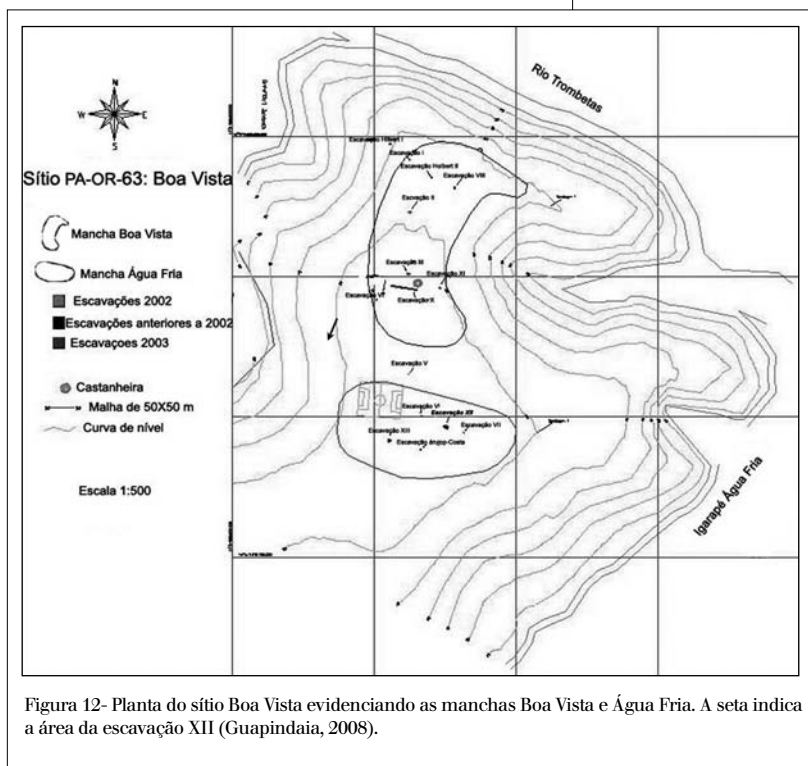


Figura 12- Planta do sítio Boa Vista evidenciando as manchas Boa Vista e Água Fria. A seta indica a área da escavação XII (Guapindaia, 2008).

dade de material distribuído em discretas concentrações com profundidades que não ultrapassam os 30 cm em relação a superfície e com ausência de terra preta. Estas características sugerem tratar-se de acampamento temporário. A ocorrência do material em concentrações distribuídas por uma ampla área sugere duas possibilidades de interpretação: a) as concentrações seriam vestígios de vários grupos familiares utilizando o espaço concomitantemente ou b) poderiam ser indícios que a área poderia ter sido freqüentada pelo mesmo grupo familiar, várias vezes em curtos intervalos e em cada uma dessas permanências o assentamento era instalado em local diferente.

4.2. SÍTIOS LOCALIZADOS NA ÁREA RIBEIRINHA

Os sítios ribeirinhos estão localizados as margens do rio Trombetas, do lago Batata e do Lago Moura (Figura 15). Aqueles que fi-

cam as margens do Trombetas, geralmente situam-se em áreas de terra firme altas, longe das inundações. Os que estão nas margens dos lagos, também estão localizados na terra firme, porém alguns sítios, especialmente no caso do lago Batata, apresentam áreas que estão sujeitas a inundação. São sítios lito-cerâmicos multicomponentiais caracterizados pela presença de manchas terra preta profundas variando de 2.800 m² a 200.000 m² (Guapindaia, 2008).

daia, 2008).

Um exemplo desses sítios é o Boa Vista, que fica em uma ponta de terra firme alta na margem direita do rio Trombetas aproximadamente a 1 km da vila de Porto Trombetas (Figura 2). Duas grandes manchas de terra preta foram identificadas no local: Boa Vista e Água Fria (Figura 12). No total, incluindo as duas manchas e os espaços entre elas, o sítio mede aproximadamente 135.000 m² de área. Foram realizadas treze escavações, sendo oito na mancha Boa Vista, quatro na Água Fria e uma entre as duas manchas. Ao todo as escavações cobriram 97,5 m² de área não contínua, onde 64m² foram escavados na mancha Boa Vista; 32 m² escavados na mancha Água Fria e 1,5m² em áreas exteriores as manchas. As escavações alcançaram entre 50 cm e 1,60m de profundidade em relação à superfície atual.

O material arqueológico coletado foi proveniente de tradagens, sondagens, es-

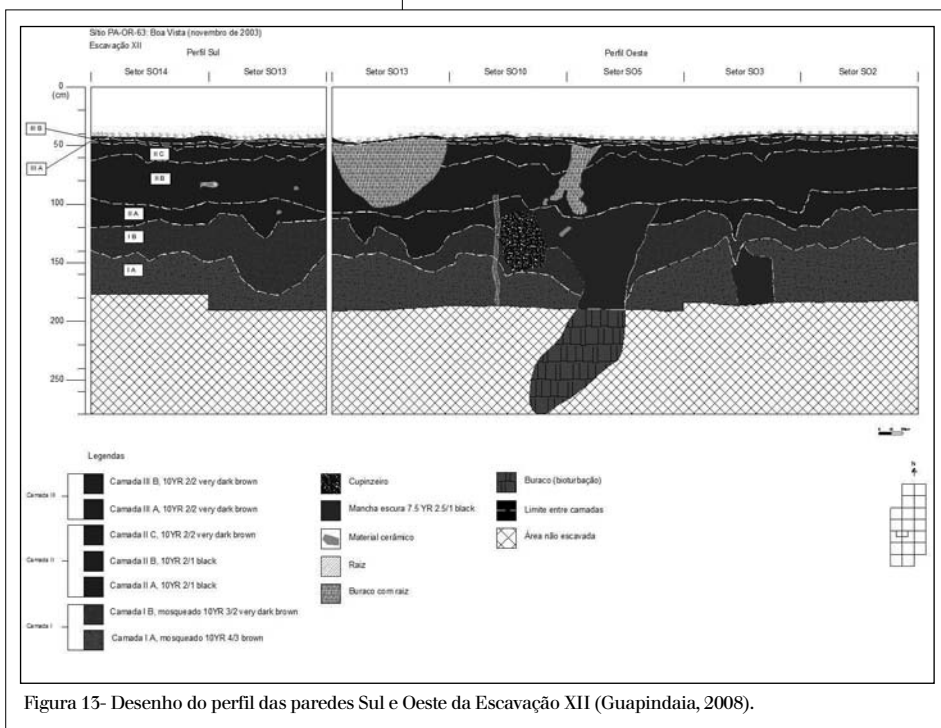


Figura 13- Desenho do perfil das paredes Sul e Oeste da Escavação XII (Guapindaia, 2008).

cavações, coletas de superfície e também de doações dos moradores locais. No total foram analisados 38.779 fragmentos de cerâmica provenientes das escavações e sondagens, sendo que 20.560 eram da mancha Boa Vista, 18.181 da mancha Água Fria e 38 provenientes da escavação entre as duas manchas. Para a mancha Boa Vista ainda foi somada a análise 1.830 fragmentos de coleta de superfície e 906 de doações.

A escavação XII foi a maior área escavada [18 m²] e a mais profunda [1,40m] do sítio Boa Vista. Nela foram identificadas quatro camadas estratigráficas (Figura 13): a) Camada IV, a mais superficial possui cerca de 13 cm de profundidade. Tem coloração marrom, é formada na porção superior de folhas, raízes e carvões de queimadas recentes e na porção inferior existe solo arenoso, seco, solto com cor variando entre marrom e cinza. A quantidade de material arqueológico é baixa; b) Camada II tem entre 13 e 75 cm de profundidade. Na porção

superior o solo é arenoso, seco variando de marrom a cinza escuro, mais para baixo o solo torna-se areno-argiloso, ligeiramente úmido, compactado com coloração cinza escuro ou preto. O material arqueológico aumenta; c) Camada II, entre 75 a 100 cm, na parte superior apresenta solo areno-argiloso, duro, compactado com coloração ligeiramente mais clara que a camada anterior variando de cinza a marrom. Na parte inferior tem solo argilo-arenoso, úmido, duro, compactado, coloração mosqueada. A quantidade de material arqueológico é significativa, porém vai diminuindo em direção a base da camada; e d) Camada I, inicia aproximadamente a partir de 100 cm de profundidade em relação a superfície. Possui solo argiloso úmido, duro, compacto de cor amarelada. Presença rara de material arqueológico.

As camadas arqueológicas descritas não têm distribuição linear, apresentando variações na profundidade e espessura, tanto que

em algumas unidades observou-se que a camada III avança até a I, alcançando às vezes profundidade entre 130 e 142 cm. Nesses bolsões de solo escuro foram encontradas feições compostas de seixos, cerâmica e carvão.

A maior concentração de material na escavação XII ocorre nas camadas mais profundas: I e II. Na camada I, as decorações mais populares¹¹ são o vermelho sobre branco (24,00%), o marcado com esteira (19,90%) o inciso (18,80%), o engobo vermelho (13,97%), o engobo branco (8,56%), o inciso pintado (5,96%). Entre os incisos há presença marcante de linhas curvas e associação com pinturas amarelas e vermelhas. Os engobos vermelhos apresentam uma grossa camada em diversos tons. Para os fragmentos com essas características, o caripé foi o aditivo mais usado seguido pelo cauixi e juntos representam mais de 70% da amostra. Caco moído e cauixi+caripé têm também uso marcante representando juntos mais de 20%. Na camada II há maior ocorrência de inciso (23,43%), engobo branco (20,40%), engobo vermelho (14,32%), vermelho sobre branco (14,32%) e marcado com esteira (11,27%). O modelado inciso e modelado aparecem em com percentual entre 0,13 a 0,11%. O aditivo que predomina é o cauixi em mais de 50% da amostra, seguido do caripé com um pouco mais de 20%. Nas camadas III e IV a quantidade de material é menor que nas mais profundas e há maior quantidade de fragmentos incisos (26,66%) e ponteados (26,66%) e incisos ponteados (13,34%).

A análise do material lítico também apresentou diferenças tecnológicas entre os níveis inferiores e os superiores da escavação XII. Enquanto nas camadas mais antigas observa-se principalmente uma indús-

tria realizada em seixos debitados sobre bigornas e uma preferência por matérias-primas tais como o arenito e o quartzito e mais raramente o silexito; nas camadas superiores, observa-se uma indústria baseada principalmente na debitação - percussão direta a mão livre ou percussão sobre bigorna - de pequenas lascas em blocos ou seixos de silexito, que serão utilizadas brutas de debitação, mais raramente retocadas (Rodet et al, 2010).

Os resultados da análise do material arqueológico proveniente do sítio Boa Vista, em particular na escavação XII, apontam para a existência de dois conjuntos distintos de artefatos relacionados às camadas inferiores e às superiores, como já mencionado. A existência de dois conjuntos de material arqueológico apresentando diferenças estilísticas e tecnológicas já havia sido apontada por Hilbert & Hilbert (1980), quando estabeleceram os estilos Pocó e Konduri. O primeiro, o mais antigo, localiza-se na parte inferior da estratigrafia e Konduri, o mais recente posiciona-se na parte superior da estratigrafia.

Em suma, é possível dizer que o sítio Boa Vista apresenta dois períodos de ocupação. O primeiro relacionado ao estilo Pocó está limitado à porção inferior da estratigrafia. A cerâmica caracteriza-se tanto pela utilização do cauixi como do caripé sendo que há a predominância do caripé. Além disso, a mistura caripé+cauixi também é bastante representativa. Na decoração há a predominância das decorações pintadas com excelente acabamento apresentando bicromia e motivos retilíneos triangulares ou composições de pequenos quadrados brancos e vermelhos. Entre os incisos há presença marcante de linhas curvas em associação com pinturas amarelas e vermelhas. Os engobos vermelhos apresentam uma grossa camada de pintura em diversos tons.

11- Os percentuais referem-se somente ao total de fragmentos decorados por camada.

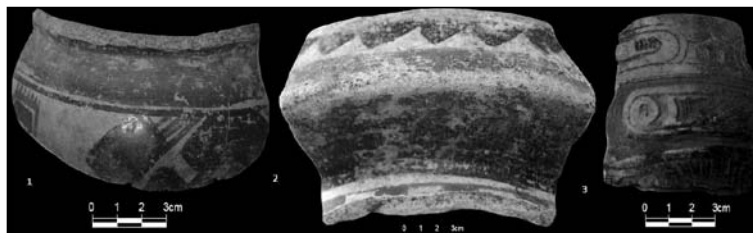


Figura 14 – Fragmentos de cerâmica provenientes do sítio Boa Vista relacionados à cerâmica Pocó. 1) Fragmento de vasilha com bojo esférico com pintura vermelho sobre branco. Apresenta vários tons de vermelho, excelente acabamento na técnica de pintura e motivos complexos. 2) Fragmento de borda de vasilha de contorno complexo com pintura vermelho sobre branco. 3) Fragmento de borda com decoração vermelho incisa. As incisões são curvilíneas formando motivos complexos. (Fotos: T. Gama/Acervo MPEG).

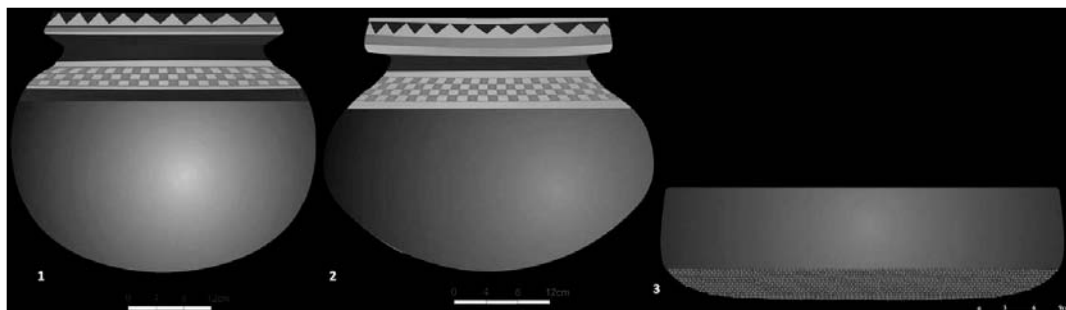


Figura 15 – Reconstituição digital de vasilhas provenientes do sítio Boa Vista relacionadas à cerâmica Pocó. 1) e 2) As vasilhas possuem bordas cambadas e pescoço constrito. O bojo da vasilha 1 é esférico e da vasilha 2 é elíptico. As bases poderiam ser arredondadas ou anelares. A decoração de ambas é pintada em vários tons de vermelho sobre engobo branco. Os motivos decorativos são compostos de faixas retilíneas associadas a triângulos que cobrem a borda; existe uma faixa vermelha entre a borda e o pescoço ou no começo do bojo. Os fragmentos indicam que o bojo era vermelho. A figura 15.2 é um dos fragmentos que permitiram a reconstituição da vasilha 2. 3) Vasilha com borda direta contorno simples, bojo em forma de meia elipse e base plana. Os fragmentos dessas vasilhas foram encontrados entre os níveis 20 e 26 a cerca de 1m a 1,20 m da superfície (Reconstituições: C. Barbosa).



Figura 16 – Objetos líticos provenientes do sítio Boa Vista relacionados a ocupação Pocó. 1) Bigorna e percutor. 2) Lâmina lascada. 3) Furador. As setas e círculos tracejados indicam estigmas de utilização. (Fotos A. Matos/Acervo MPEG)

Duas bordas de vasilhas de contorno complexo e uma de contorno simples permitiram a reconstituição dessas formas (Figuras 14, 15). Além dessas, ocorrem tigelas carenadas, vasilhas semi-esféricas e assadores. A indústria lítica é caracterizada, principalmente, por seixos grandes e médios de quartzito e arenito (Figura 16).

presença do caripé é constante, sendo o segundo aditivo mais usado. A pasta é mais escura que a anterior da cerâmica Pocó. As formas das vasilhas são mais diversificadas, sendo comuns as tigelas rasas ou profundas, os vasos com borda extrovertida, os assadores, as vasilhas de bases planas, em pedestal, anelares ou tripodes e, ainda, a recorrência de alças e arcos sobre a abertura das mesmas. A decoração é marcada pela recorrência de incisões e modelagens com apliques zoomorfos (Figura 17). O material lítico é caracterizado pela

Ocorre ainda discretamente a presença de pequenas lascas de sílexito.

O segundo período relacionado ao estilo Konduri e a porção superior da estratigrafia. A cerâmica apresenta o cauixi como principal antiplástico, porém a

presença de pequenas lascas de sílexito, confeccionada por percussão direta dura e por percussão sobre bigorna e utilizadas sem transformação (Figura 18) (Rodet et al, 2010).

As datações radiocarbônicas obtidas para o sítio Boa Vista também confirmam os dois momentos de ocupação (Figura 19). As quatro primeiras datas correspondem a parte superior da estratigrafia e apresentam-se compatíveis com o estilo Konduri datando de 1020 a 1450 A.D. A partir de 60cm de profundidade as datas tornam-se mais antigas. Nas camadas mais profundas, ou seja, a partir dos 60 cm, há uma sequência quase contínua que vai de 360 BC a 380

relacionadas a assentamentos sedentários e uma a assentamentos temporários. Os sítios sedentários ocorreram tanto nas margens dos rios como no interflúvio. Os sítios ribeirinhos são caracterizados por grandes extensões de terra preta com profundidades de até 1,40 cm e maior quantidade de material arqueológico. Os sítios do interflúvio apresentam pequenas áreas de terra preta com profundidades de até 80 cm e menor quantidade de material arqueológico. Os assentamentos temporários ocorreram apenas no interflúvio e caracterizam-se pela ausência de terra preta, baixíssima ocorrência de material em profundidades que não ultrapassam os 50 cm. Nos três tipos foram

identificados vestígios lito-cerâmicos nas primeiras camadas associados à ocupação Konduri, o que foi confirmado pelas datações radiocarbônicas. Esses dados indicam que esses grupos exploraram e ocuparam a região de Porto Trombetas do século X ao século XV, fazendo usos diferentes para o ambiente de interflúvio e a zona ribeirinha. Uma ocupação mais antiga chamada de Pocó foi identificada apenas na área ribeirinha durante século II a.C. a IV d.C.

indicando que possivelmente nesse período os assentamentos estavam restritos as margens dos grandes rios e lagos.

Os sítios da zona interflúvio estão no ambiente de terras baixas - zona de transição entre os platôs e a zona ribeirinha - caracterizado por apresentar elevações

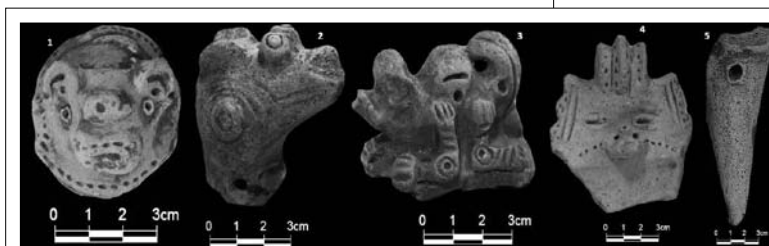


Figura 17 – Fragmentos de cerâmica provenientes do sítio Boa Vista relacionados a cerâmica Konduri. 1) Adorno zoomorfo modelado com rolete com ponteados em torno da face. 2) Adorno zoomorfo cabeça de urubu-rei. 3) Adorno zoomorfo localizado na borda de uma vasilha. 4) Borda recortada com adorno zoomorfo. 5) Bulbo de base tripode. (Fotos T. Gama/ Acervo MPEG)

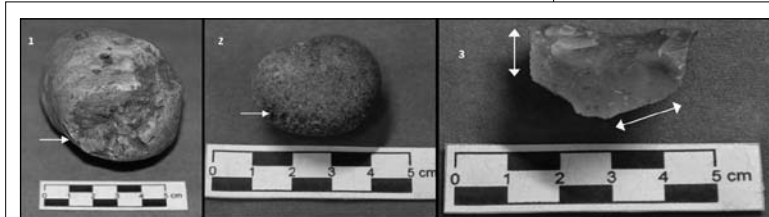


Figura 18 – Objetos líticos provenientes do sítio Boa Vista relacionados à ocupação Konduri. 1) Percutor. 2) Percutor. 3) Raspador. As setas indicam estigmas de utilização. Foto A. Matos/ Acervo MPEG)

A.D., que são datas compatíveis para o Estilo Pocó.

5. RESULTADOS

As pesquisas realizadas na região de Porto Trombetas até 2008 constataram a existência de três categorias de sítios: duas

suaves e nascentes de igarapés. Os sítios estão quase sempre localizados no topo de pequenas elevações aplaiadas, próximas a igarapés ou nascentes. Possuem em média de áreas de 30.000 m². Bela Cruz I, Bela Cruz II, o Teófilo e Greig I são exemplos

dos sítios temporários formados por com baixa densidade de material, distribuição dos vestígios em áreas isoladas e dispersas, profundidade de no máximo 50 cm em relação à superfície, com espessura até 30 cm e ausência de terra preta. Esses sítios podem ser interpretados como acampamentos destinados a captação de recursos das populações ribeirinhas. A cerâmica encontrada nos sítios Bela Cruz I e II é típica do estilo Konduri. A maioria dos fragmentos não apresenta decoração, porém a ocorrência de alguns fragmentos de grandes proporções com decorações elaboradas leva a pensar que o uso desses locais poderia também estar relacionado a alguma atividade especial. A recente descoberta no topo de um platô do sítio Greig II com características similares sugere que os sítios temporários nas áreas de interflúvio poderiam ter sido utilizados não só para captação de recursos, mas também para outras atividades, talvez de cunho ritualístico.

Os sítios Aviso I, II, III e Almeidas são exemplos de assentamentos permanentes localizados na zona de interflúvio sugerido

Nº BETA	PROFUND.	DATAÇÃO Radiocarbônica Não Calibrada	DATAÇÃO Radiocarbônica Calibrada	DATAÇÃO Calibrada em AD ou BC
190280	26cm	630+/-100 BP	730 a 1450 BP	1220 a 1450 A.D.
190277	28cm	850+/-80 BP	930 a 660 BP	1020 a 1290 A.D.
190278	41cm	610+/-40 BP	660 a 540 BP	1290 a 1420 A.D.
190279	41cm	610+/-40 BP	660 a 540 BP	1290 a 1420 A.D.
231419	58cm	1700+/-40 BP	1720 a 1540 BP	230 a 410 AD
232420	70cm	2000+/-50 BP	2100 a 2090 BP 2060 a 1860 BP	150 a 140 BC 110 BC a 90 AD
232421	80cm	1870+/-40 BP	1890 a 1710 BP	60 a 240 AD
232413	90cm	4180+/-70 BP	4860 a 4520 BP	2910 a 2570 BC
231422	102cm	1990+/-70 BP	2120 a 1810 BP	170 BC a 140 AD
232414	111cm	1900+/-60 BP	1980 a 1710 BP	30 BC a 240 AD
232415	114cm	1910+/-70	2000 a 1700 BP	50 BC a 250 AD
231416	123cm	1770+/-40 BP	1810 a 1570 BP	140 a 380 AD
232417	130cm	7230+/-50 BP	8170 a 7960 BP	6220 a 6010 BC
232423	136cm	2120+/-60 BP	2310 a 1940 BP	360 BC a 10 AD
232418	138cm	1850+/-70 BP	1940 a 1610 BP	10 a 340 AD
			2060 a 1860 BP	110 BC a 90 AD
232424	142cm	2100+/-40 BP	2290 a 2280 BP 2150 a 1980 BP	340 a 330 AD 200 a 30 BC

Figura 19 - Tabela com datações radiocarbônicas do sítio Boa Vista (Guapindaia, 2008).

pela profundidade da camada e presença de terra preta. Esses sítios se comparados com os sítios das margens do rio Trombetas e laços tem dimensões menores, menor quantidade de material arqueológico e o solo têm coloração mais clara o que pode indicar que os sítios do interflúvio tinham menor densidade populacional ou menor tempo de duração. O material arqueológico encontrado é Konduri e a datação radiocarbônica obtida foi de 550±40 AP¹².

No ambiente ribeirinho, as escavações realizadas no sítio Boa Vista demonstraram que o sítio era composto por duas áreas de terra preta, onde foram identificadas a ocorrência das cerâmicas Pocó e Konduri. A análise do material cerâmico e lítico apresenta características compatíveis para cada uma das ocupações, o que também se confirma através das datações.

Portanto, os resultados das pesquisas tendem a confirmar a hipótese levantada anteriormente sobre a existência de dois

12-Uma recente descoberta realizada em 2009 de um sítio interfluvial de grandes dimensões, o Cipoal do Araticum, irá brevemente modificar o quadro aqui proposto, mas isso será tratado em outro artigo.

contextos cerâmicos para a região. Se esses dois contextos cerâmicos, que parecem se delinear com razoável clareza corresponde efetivamente a duas ocupações distintas, ou se eles resultam de um processo de mudanças culturais ao longo de uma mesma ocupação, ainda não é claro. Embora as datações obtidas associadas

aos estilos cerâmicos apontem para ocupações distintas já que há um longo intervalo de seis séculos entre elas, isso não fica claro em relação à estratigrafia. A mudança estratigráfica entre as duas ocupações é imperceptível a olho nu, visto que a camada de terra preta se apresenta contínua desde a superfície até cerca de 60 cm de profundidade. A partir daí o solo começa a ficar mosqueado, porém em algumas áreas a terra preta permanece formando bolsões onde ocorre à cerâmica tipicamente Pocó

Quanto à ocupação e uso dos ambientes ribeirinho e de interflúvio, os dados indicam que os povos responsáveis pelo estilo Pocó ocuparam as margens do rio Trombetas e lagos da região entre século II a.C. a IV d.C.. Provavelmente, suas aldeias eram pequenas e minimamente articuladas. É possível que o processo de formação de terra preta nessa região tenha começado como



Figura 20– Sítio Boa Vista, Escavação XII. Ao fundo a parede Sul a 90 cm da superfície. A linha pontilhada marca aproximadamente o limite entre a ocupação Pocó e Konduri. 1) Fragmento de borda de vasilha pintada com contorno complexo semelhante as demonstradas na Figura 20-1 e 2. 2) Seixo. 3) Pelota de argila. 4) Pelota de argila. 5) Fragmentos de vasilha com marca de esteira na base, cuja reconstrução está na figura 20-3. 6) Percutor (Foto P. Canto/Acervo Museu Goeldi).

resultado dessa ocupação, uma vez que o material Pocó é encontrado associado a pequenos bolsões de terra preta contornada por latossolo amarelo.

Os grupos responsáveis pela produção da cerâmica do estilo Konduri, estiveram na região entre os séculos XI e XV e foi somente nesse período que a área de interflúvio foi ocupada, como indicam os sítios localizados no entorno dos platôs. Essa situação permite pensar em grupos familiares transitando com frequência naquela área em busca de caça, de frutos, de materiais para construção de casas, fabricação de implementos, medicamentos, etc. e também poderiam praticar o manejo de espécie como as castanheiras ajudando na sua preservação e expansão. Esses aspectos sugerem a existência de uma ocupação regional integrada sustentada por uma organização social e política coesa. *SB*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACUÑA, C. 1941. Novo descobrimento do grande rio das Amazonas. In: *Descobrimento do rio das Amazonas*. (Brasiliense série 2º, Vol. 203). São Paulo, Cia.ed. Nacional.
- AIRES DA FONSECA, J. 2010. As Estatuetas Líticas do Baixo Amazonas. In: PEREIRA, Edith e GUAPINDAIA, Vera. *Arqueologia Amazônica* 2, Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, p.p.235-258.
- ARAÚJO COSTA, F.; KALKMANN, A. L.; COSTA NETO, A. N. da; KERN, D. 1985. *Salvamento Arqueológico na Região de Porto Trombetas (PA)*. Primeiro Relatório Preliminar. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. Inédito.
- BARBOSA DE FARIA, J. 1946. *A cerâmica da tribo Uaboi dos rios Trombetas e Jamundá. Contribuição para o estudo da arqueologia pré-histórica do Baixo Amazonas*. Ministério da Agricultura, CNPI. Publicação nº 89. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- BARBOSA RODRIGUES, J. 1875. *Ídolo Amazônico achado no rio Amazonas*. In: *Exploração e Estudo do Valle rio Amazonas - Rio Tapajós*. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional.
- BETTENDORFF, J. F. 1990. *Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. (Série Lendo o Pará 5). Belém, Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves/Secretaria de Estado da Cultura.
- BRANDT MEIO AMBIENTE. 1998. *Capacitação Técnica e Monitoramento de Ocorrências Arqueológicas*. Relatório. Belo Horizonte. Inédito.
- BOOMERT, A. 1987. Gifts of the Amazon. "Green Stone" pendants and beads as items of ceremonial exchange in Amazonia and the Caribbean. *Antropologica* 67:53-54.
- BOZELLI, R. L., ESTEVES, F. e ROLAND, F. 2000. *Lago Batata: impacto e recuperação de um Ecossistema Amazônico*. Rio de Janeiro, IB-UFRJ/SBL.
- CARNEIRO, R. L. 1970. A theory of the origin of the state. *Science* 169: 733-738.
- CARVAJAL, G. de. 1941. Relação do Novo descobrimento do famoso rio Grande. In: *Descobrimento do rio das Amazonas*. (Brasiliense série 2º, Vol.203). São Paulo, Cia Ed. Nacional.
- FONSECA Jr. J. A. A. da. 2005. História dos Ídolos de Pedra Amazônicos In: *Anais do XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Arqueologia, Patrimônio e Turismo. Campo Grande, 04-08/09. 1 CD.
- GOMES, D. M. C. 2002. *Cerâmica Arqueológica da Amazônia: vasilhas da Coleção Tapajônica da Amazônia MAE-USP*. São Paulo, EDUSP/Imprensa Oficial.
- _____. 2008. *Cotidiano e Poder na Amazônia Pré-colonial*. São Paulo, USP/FAPESP,.
- GUAPINDAIA, V. 1985. *Fontes Históricas e Arqueológicas sobre os Tapajó de Santarém. A coleção Frederico Barata do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Dissertação de Mestrado. Recife, Departamento de História,.
- _____. 2000. *Projeto de Salvamento Arqueológico em Porto Trombetas*. (Manusc. Inéd.). Belém, MPEG.
- GUAPINDAIA, V. Além da margem do rio – as ocupações Konduri e Pocó na região de Porto Trombetas, PA. Tese de doutoramento, MAE/USP, 2008.
- GUAPINDAIA, V. & LOPES, D. 2002. *Relatório de Prospecção Arqueológica nos Platôs Aviso e Almeidas*. (Manusc. Inéd. 15 f). Belém, MPEG/MRN/FADESP.
- GUAPINDAIA, V. & LOPES, D. 2003. *Relatório de Análise do Material Arqueológico dos Sítios PA-OR-116: COTRA Aviso I, PA-OR-117: COTRA Aviso II, PA-OR-118: COTRA Aviso III e PA-OR-118: COTRA Almeidas*. (Manusc. Inéd. 37 f.). Belém, MPEG/MRN/FADESP.
- GUAPINDAIA, V. & LOPES, D. 2004. *Relatório de Escavação do PA-OR-63: Sítio Boa Vista 2*. (Manusc. Inéd. 44 f). Belém, MPEG/MRN/FADESP.
- GUAPINDAIA, V.; PEREIRA, E.; SILVEIRA, M. & LOPES, D. 2001. *Relatório de Prospecção e Salvamento Arqueológico nos Platôs Saracá, Papagaio e Periquito e na Correia Transportadora Saracá/Aviso/Almeidas*. (Manusc. Inéd. 61f). Belém, MPEG/MRN/FADESP.
- HAYDEN, B. 1998. Practical and Prestige Technologies: The evolution of material systems. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 5(1): 1-55.
- HERIARTE, M. 1874. *Descrição do Estado do Maranhão, Pará, Corupá e rio das Amazonas*. Vienna d'Austria, Carlos Gerold.
- HILBERT, K. 1988. *Relatório de viagem do Projeto de Salvamento Arqueológico na região de Porto Trombetas (PA)*. III Relatório. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. Inédito.
- HILBERT, K. 1990. *Salvamento arqueológico na região de Porto Trombetas (Pará)*. Relatório. (Manusc. Inéd.) PUC/RS.
- HILBERT, P. P. 1955a. A cerâmica arqueológica da região de Oriximiná. Vol. 9. Belém, *Instituto de Antropologia e Etnologia do Pará*.
- _____. 1955b. Tripods in Lower Amazon. In: *Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas*. São Paulo, Departamento de Historia de América, Universidad de Sevilla.
- HILBERT, P. P. & HILBERT, K. 1980. Resultados pre-

liminares da pesquisa arqueológica nos rios Nhamundá e Trombetas, Baixo Amazonas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Belém (Nova série Antropologia).

KALKMAN, A. L., COSTA NETO, A. N. 1986. *Salvamento Arqueológico na Região de Porto Trombetas (PA)*. Relatório Técnico. Inédito. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

KERN, D. KAMPF, N. 1989. O efeito de antigos assentamentos indígenas na formação de solos com Terra Preta Arqueológica na região de Oriximiná. *Revista Brasileira de Ciências do Solo*, 13, p.219-25.

KOCH-GRÜNBERG, T. 1995. *Dos años entre los Indios: viajes por el Noroeste brasileño, 1903-1905*. Santafé de Bogotá, Editorial Universidade Nacional.

LATHRAP, D. W. 1975. *O Alto Amazonas*. vol. 40 (Historia Mundi). Lisboa, Editora Verbo.

LOPES, D. 1981. *Salvamento Arqueológico em Porto Trombetas*. Relatório Técnico: Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. Inédito.

LOPES, P. R. do C. 2005. *Relatório da Prospecção nos Platôs Cipó e Teófilo e das Escavações do Sítio do Sítio Arqueológico PA-OR-121: Teófilo I*. (Manusc. Inéd. 47 f). Belém, MPEG/MRN/FADESP.

LOPES, P. R. do C. 2006. *Relatório da Prospecção Arqueológica nos Platôs Greig, Aramã e Monte Branco*. (Manusc. Inéd. 43 f). Belém, MPEG/MRN/FIDESA.

MACHADO, C. L. 2001. Sítios Arqueológicos Registrados na Área da Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Estado do Pará. In: *Itama – Mineração Rio do Norte. Plano de manejo para uso múltiplo da Floresta Nacional de Saracá-Taquera*. (Manusc. Inéd. 21f). Belo Horizonte, STCP Engenharia de Projetos.

MACHADO, J. 2005. *Montículos Artificiais na Amazônia Central: um estudo de caso do sítio Hatahara*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP.

MORÁN, E. F. 1990. *A Ecologia Humana das Populações da Amazônia*. (Coleção Ecologia & Ecosofia). Petrópolis, Editora Vozes.

NIMUENDAJU, C. 1949. Os Tapajó. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, vol X, Belém, MPEG,

_____. 2004. *In Pursuit of a Past Amazon*.

Archaeological Researches in the Brazilian Guyana and in the Amazon Region. A posthumus work compiled and translated by Sig Rydén and Per Stenborg, edited by Per Stenborg. (Etnologiska Studier 45). Göteborg.

PEREIRA, E. 2003. *Arte Rupestre na Amazônia - Pará*. São Paulo:UNESP, Belém:MPEG..

PEREIRA, E. ; RAMBELLI, G.; BAVA-DE-CAMARGO P. F.; CALIPPO, F. R. & BARBOSA, C. A. P. 2009. Arqueologia subaquática na Amazônia – documentação e análise das gravuras rupestres do sítio Mussurá, rio Trombetas, Pará, Brasil. *Revista de História da Arte e Arqueologia* N. 11/jan/jun.

PORRO, A. 1996. *O Povo das Águas*. Ensaios de Etno-história Amazônica. Rio de Janeiro, Editora Vozes/EDUSP.

RODET, M. J., GUAPINDAIA, V. & MATOS, 2010.A. Análise Tecnológica e Cadeia Operatória:uma nova proposta para a indústria lítica lascada das culturas ceramistas da Amazônia. In: PEREIRA, Edithe e GUAPINDAIA, Vera. *Arqueologia Amazônica* 2,Belém: MPEG/IPHAN/SECULT, p.p.681-714.

ROJAS, A. de. 1941. Descobrimento do rio Amazonas e suas dilatadas Províncias. In: *Descobrimento do rio das Amazonas. Brasileira*, série 2º, Vol.203. São Paulo, Cia Ed. Nacional.

ROOSEVELT, A. C. 1987. Chiefdoms in the Amazon and Orinoco. In: URIBE, C. *Chiefdoms in Americas*. South America. Maryland, University Press of America, p.p. 153-84.

RYE, O. S. 1981 Pottery technology. Principles and reconstruction: *Manuals on Archeology* 4. Washington, Taraxacum, Carnegie Institution of Washington.

SIMÕES, M. F. 1983. Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos na Amazônia Legal Brasileira 1978-1982. vol. 38: *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Belém, MPEG.

VELTHEN, L. H. van. 1987. Equipamento Doméstico de Trabalho. *SUMA Etnológica Brasileira*. São Paulo, Editora Vozes, p. 95-108.

VERÍSSIMO, J. 1883.Os ídolos Amazônicos. In: *Revista Amazônica*, Tomo 1, nº 1. Pará.